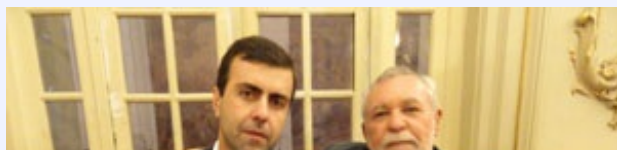


ATA SUMARISSIMA DO LANÇAMENTO DA FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DO SERVIDOR PUBLICO MUNICIPAL DO DIA 12/05/11



No dia 12/05/11, às 18:h00, no Salão Nobre da CMRJ. O Sr. Presidente Eliomar Coelho abriu a solenidade de Lançamento da Frente Parlamentar em Defesa do Servidor Publico Municipal e do Fundo de Previdência PREVIRIO /FUNPREVI. Ao todo a comissão é composta por 26 Vereadores. Participaram também como organizadores do "Ato de Lançamento da Frente Parlamentar". O Sepe, Sindicato dos Médicos, ASPREVIRIO, Sindicatos, Entidades Representativas de Servidores públicos Municipais, (associação de servidores de diversas categorias) o "Movimento Unificado em Defesa do Servidor Publico Municipal", este ultimo: congregando dezenas de entidades. Participaram também da solenidade, convidados, funcionários da CMRJ e o Deputado Marcelo Freixo do PSOL.

O objetivo da solenidade segundo os organizadores era criar uma maior "conscientização política a respeito do PREVIRIO/FUNPREVI" e avaliar a situação do "Plano de insolvência", anunciada pelo Prefeito Eduardo Paes e a PLC-41. Segundo o presidente da comissão: A PCRJ, foi convidada mais não mandou representante. Foram convidados para compor a Mesa dos Trabalhadores, Além do Eliomar Coelho: os Vereadores: Reimont, Sonia Rabello, Paulo Pinheiro, e as lideranças do Movimento Unificado representado pelo Sr. Ulisses (ASPREVIRIO), Rosilene Almeida (Coordenadora Regional do SEPE), e por ultimo, Jorge Darze, Presidente do Sindicato dos Médicos. Aberta a sessão, o Presidente Eliomar Coelho, fez breve "exposição de motivos", falou porque a convocação e da ausência de alguns vereadores da Frente Parlamentar, em um total de 26 vereadores. Ao todo foram quatro vereadores presentes.



O Sr. Presidente fez breve relato da aprovação das OS (organizações Sociais), na CMRJ, da mobilização dos servidores para barrar as OS, e da falta de concurso publico. Segundo ele: "o concurso publico é a forma



“democrática” do ingresso no Serviço Público, da participação da população, da juventude”. Lamentou a ausência da PCRJ no debate. E disse que a situação do PREVIRIO/FUNPREVI merece um estudo aprofundado, e que: “antes dos vereadores votarem o Projeto de Lei Complementar 41”. “Ele como presidente da Comissão e os Vereadores: convocariam uma “Audiência Pública”, com a presença dos Vereadores, autoridades, sindicatos, entidades de servidores, para tratarem de um assunto que lhe dizem respeito”. (aplausos). Esse compromisso eu assumo de público, “sendo muito aplaudido”. Com a Palavra o Vereador Reimont, o mesmo se solidarizou com a luta dos servidores em cobrar transparência nos atos do governo, e disse que o debate é imprescindível para que não sejamos passados pra traz em uma espécie de rolo compressor, (com a PLC-41).O prefeito tem maioria nesta casa, porém com a participação maciça de servidores nos corredores desta casa, acompanhando de perto, cobrando uma atitude dos vereadores, mesmo que o servidor não tenha “votado nele”, a coisa pode mudar de figura com o corpo a corpo.

“ Os vereadores não estão convencidos, não estão com todas as informações necessárias para formar um juízo de valor ou mesmo: “votar uma lei que acaba com a paridade e a integralidade dos salários”. O que acontecerá com os jovens, futuros servidores, indagou”.? Já o Vereador Paulo Pinheiro, comentou a situação dos hospitais e a calamidade que se encontra os pacientes dos hospitais. Falou que a terceirização de mão de obra, a falta de equipamentos e a terceirização através das OS (Organizações Sociais). Segundo ele: “a terceirização compromete a qualidade do serviço público”. continua: “Para avançar, temos que ter uma estratégia, buscar forma de incluir no orçamento, “um plano de cargos e salários para área de saúde”, ou estaremos estagnados. Não há mais concurso publico na área de saúde. A maquina esta inchada com contratações através das OS (Organizações Sociais). Não temos ilusão. o nosso papel é de oposição. (aplausos).



Já a Vereadora Sonia Rabello, disse que a situação dos servidores é muito difícil, segundo ela: “temos que ser realista”. Foi procuradora Geral do Município e participei ativamente da construção do PREVIRIO/FUNPREVI. Como servidora: não quero que órgão caia em insolvência, se não, completou: “serei a primeira prejudicada”. Para ter negociação, nós temos que ter informação e proposta. Sem clareza das negociações, do que temos que fazer e negociar, fica bem mais difícil. Precisamos saber o que pensa a base os vereadores, para chegarmos ao prefeito e dizer: é isto. O prefeito não quer uma desarmonia com os vereadores e os servidores. Temos que ter cuidado de não passar para a sociedade que a defesa dos servidores e a “defesa de privilégios”. A defesa do servidor é a defesa do serviço público de qualidade (aplausos). Com a palavra Jorge Darze, do Sindicato dos Médicos, discorreu: “Os nossos argumentos não vão convencer o



prefeito. Só mobilizados, quando ocuparmos as ruas é que vamos avançar. A solução é não eleger o atual prefeito. (aplausos). A situação dos hospitais públicos é calamitosa, de “genocídio político”. Já temos indícios de crime de responsabilidade do prefeito, e já deveríamos ter uma comissão de inquérito aqui na CMRJ, para cassar esse prefeito. (aplausos).

Rosilene Almeida do SEPE, disse que: “quem pauta as ações do prefeito, é o Banco Mundial, com o empréstimo de 1 bilhão dado a prefeitura”. “ Fez referencia a minuta do acordo da prefeitura e as clausulas contratuais com o Banco Mundial. Reafirmando: o “acordo prevê terceirização, achatamento salarial, perdas de direitos”. Tudo isso para honrar compromisso con credor. Segundo ela: As áreas mais prejudicadas são exatamente as áreas de “saúde e educação”.

A prefeitura diz que o PREVIRIO vai falir em 2014, então: que faz o prefeito? Precariza o serviço publico através das OS (Organizações Sociais) e decreta a falência do PREVIRIO/FUNPREVI. E a terceirização? Na verdade, “só esta aumentando o rombo com a privatização”. Temos carências de mais de vinte mil servidores na área de educação nas mais diversas áreas (professores, merendeiras, pessoal de apoio). Por isso pedimos “concurso publico” e não a terceirização através das OS (organizações Sociais). Pedimos também a todos os servidores que assinem o abaixo assinado que este ai sendo distribuído e leve para suas bases, pelo fim da PLC-41. (aplausos).



O Sr. Ulisses Silva, representante dos Servidores da ASPREVIRIO, argumentou: “Precisamos resgatar o estado democrático de direito”. Fez um paralelo com os “Atos Institucionais” da ditadura militar, conclamando a todos, o debate político. Reiterou “não dar para pautar o debate sobre a PLC-41 com a agenda do Banco Mundial”. Se a prefeitura deve mais de 1 bilhão aos servidores é dever nosso fiscalizar. Não só nos servidores mais também os vereadores. (aplausos). As aposentadorias de 1998 eram de responsabilidade do tesouro e hoje é do PREVIRIO, e a PMRJ, o que ela faz? “Não da nenhuma contrapartida”. Os servidores do Tribunal de Contas do Município e da CMRJ, não contribuem com o FUNPREVI/PREVIRIO, e isso contribui com o rombo no Fundo de Previdência. Como fica isso, qual a solução? (aplausos). Em seguida a palavra foi franqueada aos servidores, e aos Conselheiros do Conselho de Administração do Previrio, (CAD). Todos foram unânimes em se solidarizarem com o “movimento unificado” na defesa dos servidores. Pediram a mudança da Lei 3344, que criou o PREVIRIO/ FUNPREVI, para que fossem garantido a paridade no CAD.

“Todos os oradores que se revezavam na fala foram unânimes nesse ponto, todos pediram “Paridade no CAD”. A composição do CAD, se dar

Movimento Unificado em Defesa

da seguinte maneira: 5 x 4, ou seja: cinco membros do governo e quatro dos trabalhadores eleitos pelos servidores, composto assim: Prefeito, Presidente do Previrio, Secretario de Administração, Secretario de Fazenda e Procurador do Município e quatro eleitos pelos servidores com maior votação (online, muito questionável). Tanto os membros do Governo como dos trabalhadores, possuem respectivo suplentes. “O que leva o governo aprovar tudo contra os próprios servidores”. Em seguida: o presidente da Comissão, franqueou a palavra aos membros da mesa, para os agradecimentos finais. Elogiou o trabalho dos funcionários CMRJ, da participação da plenária, dos vereadores e conclamou a todos, “a unidade na busca de uma solução”.

do Serviço Público Municipal Rio de Janeiro



Finalizando, a Vereadora Sonia Rabello, se colocou a disposição na parte jurídica e seu gabinete no que for preciso. Segundo ela: “como fui procuradora do Município, posso ajudar e contribuir com seu conhecimento jurídico”. Conclamou a participação de todos os servidores nessa luta. Encerrando a Solenidade: O presidente da Comissão, o Vereador Eliomar Coelho, agradeceu a participação de todos e pediu para continuarem na Luta e mobilizados, “que só assim seremos vitoriosos”, finalizou. CMRJ, Salão Nobre, 21H30, do dia 12/05/11”.

*ASFUNRIO,
Trabalhando Por Você!*

Filie-se a ASFUNRIO
Apenas R\$9,60
ASFUNRIO - Trabalhando Por Você!

Departamento Jurídico
Consulta gratuita com hora marcada
Ligue: 2524-0067 - 9857-1741
e-mail: asfunrio@asfunrio.org.br

Copyright© 2002/2011 - ASFUNRIO

Visualização Mínima 800x600 melhor visualizado em 1024 x 768

Web Designer: [Leonardo Lopes](#)